



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Avião da FAB decola às 15h de hoje, em direção a Varsóvia, com 11,6 toneladas de suprimentos para as vítimas da invasão russa e deve voltar com repatriados na quinta-feira

Resgate de brasileiros



Refugiados atravessam uma ponte na zona de amortecimento na fronteira da Ucrânia com a Polônia

» VICTOR CORREIA

O avião que resgatará brasileiros que conseguiram fugir da guerra entre Rússia e Ucrânia decola, na tarde de hoje, da Base Aérea de Brasília. A aeronave levará, a pedido do governo ucraniano, suprimentos para auxiliar os afetados pelo conflito. A missão parte às 15h e deve pousar na quarta-feira em Varsóvia, na Polônia. O retorno dos brasileiros repatriados está previsto para a próxima quinta-feira.

Em nota conjunta publicada na noite de ontem, Ministério da Defesa, Itamaraty e Ministério da Saúde detalharam o esforço,

batizado de Operação Repatriação. A aeronave modelo KC-390 Millennium levará 11,6 toneladas de medicamentos, alimentos e itens de necessidade básica projetados para situações extremas.

Uma força-tarefa em Varsóvia recebe e auxilia os brasileiros que conseguiram atravessar a fronteira entre Ucrânia e Polônia. A informação do Itamaraty é de que 150 brasileiros escaparam do conflito, mas 22 ainda estão em território ucraniano. Segundo o Ministério da Defesa, que também integra a força-tarefa, a informação sobre quantas pessoas embarcarão na aeronave será confirmada ainda nesta manhã. A expectativa é de que sejam cerca de 70.

Alimentos e pets

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que os brasileiros poderão embarcar com seus animais de estimação. "Após contato com os Ministros das Relações Exteriores e da Defesa, dei sinal verde à FAB para o embarque dos cães", disse ele em suas redes sociais, contando ainda que atendeu a um pedido dos próprios brasileiros.

Os alimentos enviados à Ucrânia foram comprados pela Organização das Nações Unidas (ONU), a pedido da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) — órgão ligado ao Itamaraty que coordena as ações de caráter

Operação Repatriação

Veja a rota que o cargueiro KC-390 fará, nesta semana, até chegar à Polônia para resgatar os brasileiros que fogem da guerra na Ucrânia:



Previsão de chegada a Varsóvia, na quarta-feira, sem horário definido. Na capital polonesa, serão embarcados os brasileiros que deixaram a Ucrânia;

5 Começa o voo de retorno, que está previsto para quinta-feira.

Terceira parada técnica em Lisboa (primeira em território europeu);

Segunda parada técnica em Cabo Verde (África);

2 Parada técnica em Recife;

1 Partida de Brasília, hoje, às 15h;

ENTENDA COMO FUNCIONAM AS OPERAÇÕES PARA RETIRAR CIDADÃOS DE REGIÕES EM CONFLITO:

Tanto o Ministério das Relações Exteriores quanto o Ministério da Defesa são acionados para articularem a operação classificada como Recuperação de Nacionais. Cada pasta tem responsabilidades distintas:

Ministério das Relações Exteriores

Mobiliza os brasileiros dentro do território estrangeiro, coordenando as embaixadas; dá o suporte logístico quando necessário; articula o caminho de saída com órgãos e autoridades estrangeiras.

Ministério da Defesa

Aciona as Forças Armadas para planejar e realizar a operação, com apoio dos adidos militares brasileiros lotados nos países envolvidos no conflito.

Forças Armadas

Definem o melhor meio de transporte e a rota, incluindo destinos alternativos e paradas técnicas; solicitam autorizações para entrar ou sobrevoar outros países; coordenam a emissão de passaportes e vistos.

*Fonte: Ministério da Defesa

humanitário do governo brasileiro. São 10 toneladas de alimentos desidratados, que rendem 400 mil refeições.

A logística de transporte do material comprado até as mãos da força-tarefa foi realizada pelo Movimento União BR. "Em 30 horas, nós conseguimos transportar 400 mil refeições do Rio Grande do Sul para São Paulo com uma operação aérea e terrestre de emergência no meio do carnaval", conta a fundadora do movimento, Tatiana Monteiro. "É de grande

importância ter as empresas, os movimentos, a sociedade civil unidos e fortalecidos por um bem maior. Foi assim que conseguimos levar esses alimentos a tempo."

Passaporte humanitário

Além de resgatar os brasileiros atingidos pelo conflito, o Brasil permitirá a entrada de refugiados ucranianos e seu acesso ao passaporte humanitário. O anúncio foi feito na semana passada pelo presidente

Bolsonaro. Ele disse que o governo prepara uma portaria para regulamentar a situação. A expectativa é de que a medida esteja pronta nesta semana.

O visto humanitário foi criado em 2012 por meio da Resolução 97 do Conselho Nacional de Imigração para auxiliar os haitianos que buscaram refúgio no Brasil após o terremoto de 2010, mas, depois, foi estendido a outras nacionalidades. Ele permite a estadia no país por até dois anos, mas pode ser alterado para um visto permanente.

» Entrevista | LUIZ FERNANDO GODINHO | PORTA-VOZ DO ACNUR NO BRASIL

"É preciso cessar o conflito"

» TAINÁ ANDRADE

Em 11 dias de guerra entre Rússia e Ucrânia, o conflito deixou mais de 1,5 milhão pessoas refugiadas. De acordo com o porta-voz do Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados no Brasil (Acnur), Luiz Fernando Godinho, se o cessar-fogo não acontecer logo, o número de refugiados aumentará. "É preciso cessar o conflito, preservar as vidas humanas, a infraestrutura civil, para que as pessoas tenham condições e segurança para retornarem ao país. Se não for suspenso o conflito, o fluxo vai continuar e o número de pessoas necessitando de ajuda dentro da Ucrânia vai aumentar", ressaltou.

O país passou a ter conflitos com o Kremlin em 2014, após o então presidente ucraniano e pró-russo, Viktor Yanukovich, ser deposto. O território da Crimeia — um dos principais alvos dos bombardeios russos — foi invadido por militares de Vladimir Putin com a justificativa de impedir que o estado se aliasse à União Europeia. Nessa disputa, uma série de fatos corroborou para o conflito emergir em uma guerra. Primeiro, o Parlamento da Crimeia elegeu um premiê pró-Moscou e votou pela

independência. Em 16 de março de 2014, os líderes organizaram um referendo para civis escolherem se deveriam tornar-se uma república autônoma ou se unir à Rússia. A própria Ucrânia, Estados Unidos e Reino Unido consideraram o ato ilegal. O conflito se intensificou e os primeiros refugiados ucranianos passaram a aparecer.

Antes da crise recente, eram 5 mil pessoas refugiadas, 36 mil apátridas — pessoas que não têm a nacionalidade reconhecida por nenhum país —, e 854 mil deslocados internos, que eram auxiliados pelos seis escritórios do Acnur distribuídos no território. Agora, a agência tem trabalhado um novo plano tático, cuja negociação para o acolhimento em países vizinhos é um dos principais pontos. Além disso, Godinho informou que os problemas de discriminação nas fronteiras têm sido monitorados. Sobre a portaria interministerial para o Brasil oferecer vistos humanitários, apesar de não ter havido consulta técnica ao Acnur, ele afirmou que a iniciativa contemplou todos os perfis auxiliados pela agência, principalmente os apátridas. Confira a entrevista exclusiva ao Correio.



Havia um plano de resposta humanitária para a Ucrânia desde 2014. O utilizado agora é o mesmo?

Havia um plano de resposta para essa situação, em andamento desde o início do ano, de US\$ 190 milhões. Com o início do conflito, refizemos o plano e substituímos o anterior, inicialmente para dois ou três meses e, depois, faremos uma nova análise. Ele virou (um plano) de US\$ 1,1 bilhão para dentro da Ucrânia e de US\$ 550 milhões para os países que estão recebendo refugiados. Ao todo, o plano é de aproximadamente US\$ 1,7 bilhão. As estimativas são de que existam quatro milhões de pessoas fora e 12 milhões de pessoas no país.

Como ocorre a atuação da agência na Ucrânia e nos países

saúde, higiene, mas a coordenação é de outras agências que participam dentro.

E na Europa, como atuam na realocação das pessoas recém-saídas da Ucrânia?

Em um primeiro momento, a preocupação é assegurar o acolhimento das pessoas quando cruzam as fronteiras. Diálogos diretamente com os governos dos países vizinhos para fortalecer a chegada, atuamos no manejo dos abrigos e na distribuição de itens não alimentares, como cobertores, colchonetes, kits de cozinha e série de questões que precisam ser feitas dentro dos abrigos. Também estamos fazendo o mapeamento das necessidades específicas para dar as respostas.

Há notícias de discriminação nas fronteiras. Como vocês lidam com essa situação?

O Acnur confirma as informações, recebemos os informes e temos feito lobbys com os países para que não haja esse tipo de barreiras. O trabalho humanitário deve ser imparcial e neutro, nesse sentido, temos atuado para que não tenha nenhum tipo de discriminação pela origem e grupos étnicos, para que (todos) possam cruzar as fronteiras e ter acesso aos serviços. O controle migratório é feito pelos países, e é muito difícil entrar nessa discussão, porque são controles feitos pelas autoridades. Se insistirmos, entraremos até na soberania dos países. Estamos com a campanha de arrecadação de recursos no site,

tem uma página dedicada à arrecadação de fundos. Em um momento como esse, a melhor forma de ajuda é a financeira.

A agência foi consultada sobre a emissão de vistos humanitários por parte do Brasil?

O Acnur parabenizou o governo brasileiro pela portaria interministerial. A gente tem um contato direto com as autoridades brasileiras, mas não houve uma consulta técnica ao Acnur. No entanto, vemos de forma positiva a ação. Afirma o compromisso do Brasil com a proteção internacional de pessoas afetadas por guerras e conflitos. Ele permite a estadia no país por até dois anos, mas pode ser alterado para um visto permanente.

Como estão as ações da agência junto aos governos para conseguir o cessar-fogo?

Existe o movimento. Não entramos na discussão política, porque precisamos manter imparcialidade e neutralidade entre os dois países envolvidos no conflito. Mas o representante do Acnur, nas últimas reuniões da ONU, principalmente no Conselho de Segurança, tem se posicionado e fez um discurso pedindo o encerramento do conflito.